

Composição da Comissão de Urbanização, Transporte e Habitação – CUTHAB



Giovani
Culau e
Coletivo



Cassiá
Carpes



Jessé
Sangalli



José
Freitas



Karen
Santos



Pablo
Melo

021ª CUTHAB 25JUN2024

Pauta: O transporte para retomada das aulas em Porto Alegre.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): (10h15min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação – CUTHAB. Bom dia a todos e todas. Vejo também que entrou na sala a Ver.^a Karen Santos, e contamos também com a presença da deputada estadual Bruna Rodrigues, para qual já agradeço pela presença. Essa discussão que nós faremos hoje extrapolam, inclusive, os limites de Porto Alegre, quando a gente discute transporte público, a integração com a Região Metropolitana é fundamental. Vejo desde que o Ver. Pablo Melo também já entrou na sala. Compartilho com meus colegas vereadores e vereadoras que estamos aguardando só alguns instantes e vamos começar a reunião logo mais. Quero agradecer a presença também do deputado estadual Matheus Gomes, que se faz presente aqui na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Eu pude acompanhar que acessaram a sala: o professor Chico Kern, que é da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; o Rafael Viccari, que também é da PUC, vejo que está presente; a reitora Lúcia Pellanda, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, também está presente conosco; a professora Cíntia, que representa o Campus Porto Alegre do nosso Instituto Federal do Rio Grande do Sul; a gente já conta também com a presença tanto

do Alberto Flores, quanto do Flávio Tumelero, representando a EPTC e a Secretaria de Mobilidade Urbana de Porto Alegre; logo mais, se eu não estiver equivocado, o Maia também representando a Prefeitura de Porto Alegre estará presente conosco. Eu, na sequência, farei o registro de cada presença identificada aqui pelo nosso *chat*, mas eu queria poder dar início a esta reunião, agradecendo a União Estadual dos Estudantes e também ao Movimento Somos Unidade UFRGS, representada pela professora Márcia Barbosa, pelo professor Pedro. Registro as presenças do UEE e do Movimento Somos Unidade UFRGS, porque foram aqueles que tiveram a iniciativa de procurar a mim e também a Ver.^a Biga Pereira, para dialogarem sobre as consequências que essa crise climática sem precedente que vivemos impactam também no acesso à educação e também no aprofundamento da crise do transporte público que vivemos. Essa crise climática, ambiental tem afetado o direito à moradia das pessoas, o abastecimento de água, de energia, tem afetado o emprego das pessoas. Mas, assim como foi na pandemia, tem significado o impacto grave no direito à educação, ampliando as desigualdades. E, talvez, assim como na pandemia, em que até hoje nós não recompusemos plenamente a oferta de transporte público na nossa cidade, as enchentes que nós vivemos no Rio Grande do Sul e em Porto Alegre, como falava há pouco, impactaram profundamente o nosso transporte público. Um transporte público que já vinha sofrendo com a redução de linhas, de horários, não só no que diz respeito ao atendimento aos estudantes do ensino superior da nossa cidade, mas também à periferia de Porto Alegre. Uma outra consequência dessa crise é, sem dúvida alguma, a restrição de um conjunto de direitos fundamentais, como é o direito ao Tri Escolar. E vocês sabem bem que eu sou bastante crítico com relação às medidas que têm sido tomadas para o enfrentamento dessa crise; eu poderia citar, por exemplo, a privatização da Carris como uma das medidas que não considero adequadas, mas eu penso que esta reunião da CUTHAB de hoje precisa ter, para a gente, porque esse é o espírito, tanto da UEE, quanto do movimento Somos Unidade UFRGS, um espírito de construção de diálogo, de debate, para que nós possamos pensar medidas fundamentais para a garantia do acesso ao ensino

superior neste momento em que algumas universidades já voltaram, retomaram suas aulas, e outras se preparam para retomar, como é o caso da UFRGS, como é o caso do Instituto Federal. Por isso que a presença das reitorias e também do movimento estudantil aqui é bastante importante. Quando fomos procurados, chegaram até nós algumas demandas imediatas, como é a retomada do D43, do T1-D, que são parte das linhas que foram interrompidas nos últimos anos na nossa cidade. Também uma preocupação enorme para a qual eu gostaria de chamar a atenção, inclusive se ainda não está na sala, confirmou presença o superintendente da Metroplan, porque a interrupção parcial do funcionamento do Trensurb, que não chega mais até a Estação Mercado, tem prejudicado os estudantes da região metropolitana que vêm a Porto Alegre para estudar na UFRGS, na PUC, nas mais diferentes instituições de ensino que temos, como a própria UERGS, que também foi convidada para a nossa reunião. Fomos procurados fundamentalmente com essas pautas imediatas: reativação de linhas, a possibilidade de viabilização de linhas emergenciais para os estudantes da região metropolitana, mas este é um espaço em que, com a presença do poder público, cada manifestação é fundamental para que a gente possa identificar o conjunto das demandas, o conjunto das pautas, para que a gente possa construir uma retomada às aulas que enfrente a evasão, que enfrente o aprofundamento da desigualdade educacional, que não seja uma retomada às aulas que signifique segregação. Então, é com esse espírito de construção de diálogo e de escuta que queremos conduzir esta nossa reunião da CUTHAB, esta audiência. Mais uma vez registro um agradecimento às mais de 80 pessoas que estão presentes aqui com a gente. Para darmos início, eu acho fundamental nós ouvirmos, em primeiro lugar, o Somos Unidade UFRGS, que será representado pela professora Márcia Barbosa. Na sequência, o Movimento Estudantil, a partir do Alejandro Guerrero, que é o presidente da União Estadual dos Estudantes. Na sequência, nós compartilharemos a palavra com os representantes das instituições de ensino, com as representações do poder público. Tanto os vereadores e vereadoras, como os deputados e deputadas aqui presentes, a qualquer momento, têm o direito à palavra. Então, feito esse

agradecimento, essa abertura da reunião, de imediato passo para a professora Márcia Barbosa, para que possa compartilhar aqui coletivamente aquilo que trouxe ao debate.

SRA. MÁRCIA CRISTINA BERNARDES BARBOSA: Então, eu gostaria de dar meu bom dia a todos e todas que estão participando desta sessão, e um total agradecimento ao Giovani, à Abigail por terem nos recepcionado. Nós somos unidade UFRGS e viemos trazer essa demanda tão fundamental, que é a questão dos ônibus. Gostaria também de agradecer a presença das demais universidades que estão aqui, agradecendo a presença da – eu vou chamar de amiga – Lúcia Pellanda, que representa essa nossa universidade coirmã, ali do outro lado da rua, como eu gosto de pensar.

Eu sou filha de Canoas, quando eu comecei a estudar na UFRGS, não existia Transurb, e o meu cotidiano era um cotidiano de muita luta para conseguir, através de ônibus, chegar a Porto Alegre. O Transurb foi transformador para essa população de jovens vinda da escola pública como eu, que agora têm acesso à universidade pública. Só que hoje o Transurb não está funcionando adequadamente, e, todas as manhãs, acompanho no rádio o relato de filas e filas esperando os ônibus da Região Metropolitana para chegar a Porto Alegre. Mas também sofrem, aqui dentro de Porto Alegre, os nossos estudantes por quê? Porque linhas tradicionais não existem mais, e há uma diminuição das demais linhas. Segunda-feira voltam às aulas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e um volume ainda maior de pessoas vai passar a circular na nossa cidade de Porto Alegre vindo inclusive da Região Metropolitana. Eu conclamo, peço que a Câmara de Vereadores e todos do poder público que estiverem nos ouvindo que realmente ampliem as linhas. Vai ser o canal para trazer nossos estudantes para algum nível de normalidade. Normalidade não existe mais, mas algum nível de normalidade, em que possamos nós estarmos atendendo, ensinando, trazendo conhecimento, transformando a sociedade que agora vai ter que aprender a viver num novo normal, no normal em que nós cidadãos e cidadãs desse Rio Grande do Sul temos que nos preparar para essa emergência

climática, tanto na reconstrução, como ter a consciência do que temos que fazer para estar prontos e prontas para as próximas emergências que virão. O Somos Unidade UFRGS se constitui como esse movimento que não só quer pensar a universidade, a nossa UFRGS, o nosso Rio Grande do Sul, mas traz uma mensagem de que temos nós que estar preparados para esse novo futuro. Agradeço, conclamo o nosso poder público, tanto no Legislativo como no Executivo, que tomem as ações necessárias para que nós, da Universidade, possamos trazer o conhecimento e, com isso, construir esse caminho que finalmente vai resolver os nossos problemas. Estamos juntos e juntas porque o conhecimento é uma autoridade que tem que balizar as nossas vidas. Obrigada.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, professora Márcia. Eu quero, de imediato, passar a palavra para o Alejandro, que é presidente da União Estadual dos Estudantes. Enquanto o Alejandro libera o seu microfone, prepara sua manifestação, quero agradecer e registrar a presença da Maria Cristina, diretora da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana; a gente tem a presença aqui também do prof. Fernando Dutra, da UFRGS; da Niara, que é estudante de Saúde Coletiva da UFRGS e vice-presidente da União Nacional dos Estudantes no Rio Grande do Sul; do César Soares, presidente do Centro Acadêmico de Administração Pública e Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; do Carlos Daniel, do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. E, como compartilhava com vocês, nós temos aqui um operativo presencial que conta com a presença do deputado Matheus Gomes. Então, quero te pedir, Matheus, se puderes compor aqui simbolicamente a Mesa conosco, ficaremos felizes, somos gratos com a tua presença.

Alejandro, a palavra está contigo.

SR. ALEJANDRO GUERRERO: Bom dia, gente, meu nome é Alejandro, sou estudante de letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; também presidente da União Estadual dos Estudantes – UEE. Eu queria inicialmente

agradecer o acolhimento nesta reunião, a partir do Ver. Giovani, nessa pauta importante que é o retorno das aulas presenciais depois desse período difícil que a gente vive e essa preocupação sobre o transporte público. A UFRGS, a universidade em que eu estudo, em que vários aqui estudam, na segunda-feira, completa dois meses já sem aula, depois de tudo isso que a gente enfrentou. Algumas semanas atrás, a PUC retornou as aulas nesse sentido, e a gente tem recebido diversos relatos de muita preocupação dos estudantes em torno do transporte na nossa capital. Primeiro, porque assim como a Professora Márcia falou – e aqui eu queria cumprimentar todo o movimento do Somos Unidade UFRGS –, é necessário que a gente pense na realidade dos estudantes de Porto Alegre, mas não só deles. Tem estudantes que estudam aqui e moram na região metropolitana, como é o caso dos estudantes de Canoas, que não têm previsão de quando a Trensurb vai retornar, até o final do ano não se tem essa previsão clara. Aqui em Porto Alegre acaba sendo o encontro de todos os problemas da crise do transporte que a gente enfrenta. O D43, que foi extinto em abril de 2022, há dois anos, era uma linha muito importante desde a década de 1970, conectando o Centro da cidade ao Campus do Vale, passando pela PUC, sendo também uma alternativa mais rápida. E, neste momento, todo o tempo é muito precioso, porque o estudante que tem que chegar às 7h30min no Campus do Vale muitas vezes precisa sair de casa às 5h da manhã. A garantia de ter uma linha neste momento, que é o que a gente tem pautado, o D43, que é uma linha que pula paradas e chega mais rapidamente lá na ponta, seria a garantia também de uma qualidade melhor no transporte, uma necessidade neste momento, assim como o T1D. Por isso, nós, das entidades estudantis, estamos trazendo aqui essa demanda para o poder público para que se pense em um retorno, uma linha emergencial que atenda esses estudantes. Além disso, os estudantes foram muito atingidos. A UFRGS disponibilizou um auxílio estudantil que, na nossa opinião, ainda é muito pouco, mas vários estudantes que foram atingidos perderam tudo e hoje não têm condições de pagar a passagem. Infelizmente esta Prefeitura se consolidou como a Prefeitura que virou as costas para os estudantes ao acabar com o meio passe, ao restringir o meio passe. E

é por isso que, neste momento, além de tudo isso, é importante que a gente pague o passe livre. Este é o momento em que os estudantes não podem ter que tirar do seu próprio bolso um dinheiro que muitas vezes não se tem. A gente vive também uma crise financeira aqui em Porto Alegre, que foi mais atacada por conta das enchentes, e é justamente o momento de a gente implantar o passe livre e garantir que o transporte seja de qualidade para todo mundo, senão a gente vai ter um novo apagão na educação. Alguns dados da pandemia são preocupantes e refletem ainda hoje: mais de 55% dos estudantes, quando encontraram suas universidades fechadas, evadiram do curso do ensino superior; 18% continuaram cursando e apenas 26% saíram com o diploma na mão. Isso diz respeito também à nossa permanência dentro da universidade. Por isso, aqui, eu queria chamar a atenção de todo mundo para essa preocupação em torno do nosso transporte, da nossa permanência, e agradecer mais uma vez o espaço.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU e COLETIVO (PCdoB): Nós que agradecemos, Alejandro. Cumprimento a entrada na reunião do professor Rudinei Müller, que é diretor-geral do *campus* Restinga. Um *campus* de periferia do nosso Instituto Federal aqui em Porto Alegre. Quero também registrar a presença da Manuela Pavoni, que é do Centro Acadêmico do Serviço Social da UFRGS; da Gabriela Maranhão, que é do Centro Acadêmico de Medicina da UFRGS; das representações do movimento comunitário que estão presentes; o Pedro Dias, que é da UAMPA; o Lukão, que é da Amopam; a Carmen Lopes, que é da Escola de Educação Infantil Criança Cidadã, lá na Zona Norte da nossa cidade; também as professoras da universidade federal, a Suelen Assunção, da Faced, Maria Luísa e a professora Daniela Pavani; nós temos a presença de técnicos administrativos; registrou sua presença aqui a Vivian Ayres. Mais uma vez, agradeço a presença de todos e todas. Já temos mais de 100 pessoas participando aqui da nossa audiência da CUTHAB. Nós não combinamos exatamente a ordem, mas eu queria, simbolizando também o prestígio que nós temos com a presença da professora-reitora Lúcia Pellanda, sugerir, professora

Lúcia, que tu fosses a primeira inscrita, representando as direções das instituições de ensino superior da nossa cidade. Poderias compartilhar um relato de como a UFCSPA tem encarado esse processo do retorno às aulas e a intersecção com o desafio da garantia de transporte público de qualidade ao conjunto da comunidade acadêmica, com um olhar especial aos nossos estudantes. Professora Lúcia, se estiveres disponível, a palavra está contigo.

SRA. LUCIA CAMPOS PELLANDA: Bom dia, Ver. Giovani, Ver.^a Abigail, ao deputado Matheus, muito obrigada pelo convite de estar aqui. Queria cumprimentar meus colegas, as demais instituições, agradecer a fala da professora Márcia... (Ininteligível.) ...e dizer que a nossa situação é semelhante. Eu acho que a preocupação do Alejandro em relação à evasão é uma preocupação que a gente tem. A função da universidade, uma das missões da universidade é formar pessoas que possam colaborar para a sociedade, e os nossos estudantes têm muita preocupação de ter qualquer atraso na formatura, então, eles se preocupam muito com a questão de não atrasar as formaturas para poder começar logo a ingressar nas suas profissões. Como vocês sabem, na área da saúde é impossível fazer estudo em EAD. A gente pode fazer algumas coisas em EAD, aula teórica, pode fazer algumas mudanças de metodologia, mas o estágio de último ano, por exemplo, os internados, impossível, então tem que recuperar depois. Mesmo que a gente faça muitas mudanças de metodologia, a gente não vai conseguir recuperar uma parte importante do curso. Por outro lado, a gente tem cerca de 27% dos nossos estudantes que são da área metropolitana, que não são de Porto Alegre e que precisam desse transporte para poder chegar à universidade. Diferente do que na pandemia, que a gente não podia recomeçar, por um risco à saúde de todos, nesse caso não existe esse risco; existe um obstáculo de infraestrutura, mas que é solucionável. Se for possível solucionar esse obstáculo da infraestrutura e fazer, de alguma forma, uma ajuda para que os estudantes cheguem à universidade, isso vai beneficiar enormemente não só os estudantes, mas a própria sociedade, que poderá manter essa função de formar as pessoas na sua

profissão, como nos preocupa muito, com muita qualidade, que é o que a gente mais é defende. Vai ser a grande missão da universidade, formar pessoas em saúde de qualidade, enfim, socialmente referenciados e também do ponto de vista pedagógico, a gente está pensando.

Eu agradeço muito pela comissão estar discutindo aspectos que são extremamente importantes para nós. Mesmo que a gente consiga alguns auxílios, e a gente precisa fazer o possível para adaptação, por exemplo, no transporte, a gente não consegue providenciar. Muito obrigada.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Nós que agradecemos, professora Lúcia, pelo seu relato, acho que traz informações importantes, quase 30% dos estudantes da UFCSPA são oriundos da Região Metropolitana. E eu insisto nisso, que, toda vez que nós discutimos transporte público em Porto Alegre, transporte público municipal, é impossível pensar se não for de forma integrada com a Região Metropolitana. Aqui é muito importante a presença da EPTC, e nós esperamos, esse é o apelo que eu faço, que haja um papel da EPTC, da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana, da Prefeitura Municipal de, junto conosco, articular com os municípios da Região Metropolitana, com a Metroplan, com governo do Estado, para que a gente possa responder não só essas demandas específicas de Porto Alegre que foram trazidas aqui, mas também um esforço para essas linhas emergenciais, para atendimento da Região Metropolitana. Professor Rudinei – sei que ele está na sala porque registramos sua presença – pergunto se podes ser o próximo, trazendo aqui uma abordagem do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, porque sei que vocês também estão em compromissos no IF, e te ouvir é bastante importante aqui para o nosso debate.

SR. RUDINEI MÜLLER: Bom dia, Giovani, demais autoridades aqui presentes, nossos colegas que também são gestores de outras instituições públicas. Então, como o Giovani falou, eu falo aqui do Campus Restinga, um campus é do Instituto Federal do Rio Grande do Sul; quero dizer para vocês do quão

importante para nós é esta pauta; nesse sentido, quero agradecer ao Giovani por ter proporcionado esse momento aqui de discussão, de luta e de encaminhamento. Quero também saudar os colegas estudantes que estão aqui presentes, o Alejandro, ouvi a fala dele, os demais que estão aqui presentes, servidores e servidoras, alguns ainda em greve, outros discutindo a saída da greve, lutas importantes para que as nossas instituições possam sempre ter a possibilidade de oferecer uma educação pública, gratuita e de qualidade. E nessa pauta já quero me somar à fala do Alejandro, pautando inicialmente do quanto importante é que o transporte público seja efetivamente de qualidade, gratuito. Assim, a possibilidade de nós termos um transporte público, gratuito é fundamental para que os nossos estudantes tenham acesso às nossas instituições e possam usufruir da educação, que é o caminho viável, cada vez mais importante para as pessoas conseguirem a sua autonomia e uma população mais soberana. Nós, aqui no Campus Restinga, há muitos anos estamos lutando por essa pauta; já foram nossos companheiros aqui os estudantes, o Alejandro e tantos outros, o Matheus Gomes, Ver. Oliboni e tantos outros que já estiveram presentes aqui no nosso campus, lutando por essas pautas; temos lutado desde o surgimento do campus aqui, em 2012, para que nós tivéssemos um transporte público de qualidade, com horários e com qualidade. Nós temos conseguido alcançar algumas pequenas vitórias, mas as grandes questões nunca foram retomadas; no pós-pandemia esses problemas foram muito mais graves, porque muitas linhas e muitos horários simplesmente foram suspensos ou cancelados, tivemos que retomar toda essa luta, para que nós pudéssemos ter os estudantes no campus para que eles pudessem ter uma educação de qualidade, como nós oferecemos aqui. E, realmente, pós-pandemia, e mais grave ainda agora, há ausência de transporte. No período pós-pandemia até agora, início de 2024, nós tivemos mais ou menos 35% dos estudantes aqui do campus que vinham a pé para estudar aqui porque não tinham recurso para poder pagar as suas passagens, porque o acesso a uma passagem estudantil é praticamente impossibilitado pelas dificuldades que se tem para encaminhar, e a meia-passagem também sumiu, o que também tornou

muito mais caro. Então essas pautas todas nós compreendemos que são pautas que têm que ser casadas, nós temos que lutar por um transporte público gratuito de qualidade; se essa pauta ainda não é tão viável, nós temos que lutar para que os estudantes tenham transporte público gratuito, porque, se nós pudermos qualificar os nossos estudantes, nós teremos uma possibilidade de um futuro bem melhor para nossa sociedade, mas, juntamente com isso, principalmente, precisamos ter linhas de ônibus para que os nossos estudantes possam chegar aqui ao campus. Aqui na nossa comunidade, nos reunimos, na semana passada, pela iminência da finalização do transporte por lotações, que, agora, parece que vai continuar; mas nós não temos também do Campus Restinga, do Hospital Restinga ou da comunidade aqui um ônibus direto para o Centro de Porto Alegre. Então essas pautas são urgentes, são emergentes para toda a comunidade Restinga e mais especificamente ainda para o Campus Restinga e os estudantes dessa comunidade. Mais uma vez, obrigado e estamos sempre juntos nessa luta.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, professor Rudinei. Nos debates que envolvem o transporte público e outras lutas em defesa da educação, a tua presença e colaboração são sempre fundamentais, sempre um grande aliado. Então acompanhar também esse teu relato é bastante importante para a gente. Eu consulto se a professora Cíntia, que representa o Campus Central aqui de Porto Alegre, também está à disposição para fazer uma manifestação. E eu reforço que os vereadores, as vereadoras, a deputada Bruna Rodrigues, que está presente aqui conosco, o deputado Matheus Gomes, assim que se sentirem à vontade e quiserem fazer uso da palavra, a palavra está à disposição de vocês. Também, desde já, pedir que as representações do Poder Público municipal se preparem, a EPTC, a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana – logo mais, vou compartilhar a palavra com vocês. Também digo que, pelo *chat*, nós faremos as inscrições dos presentes para que possam se manifestar. Então é só registrar ali o nome pelo *chat* e nós vamos garantir pelo menos dez inscrições. Se houver tempo, nós atenderemos outras demandas de inscrição. Professora Cíntia, a palavra está

contigo. Muito obrigado pela presença. Professora, eu não estou te escutando, não sei se os demais estão. (Pausa.) Não te escutamos ainda. (Pausa.) Agora, o seu microfone está bloqueado. Tenta liberá-lo novamente. (Pausa.) Não. Eu acho que tu terás que sair da sala e entrar de novo. Enquanto isso, o professor Chico da PUC pediu inscrição no *chat*, mas, como a PUC também é uma das convidadas, a gente dá abertura oficial das inscrições. Podes tomar a palavra, professor Chico. Queremos te escutar.

SR. FRANCISCO ARSELI KERN (CHICO): Bom dia, Ver. Giovanni e demais autoridades, vereadores, deputados, professora Lúcia – é um prazer estar aqui e conversar com você, dialogar sobre esse importante tema – e também as entidades representativas dos estudantes. Vejamos a impermanência da vida né? Nós tivemos, há poucos anos, a convocação para voltarmos para casa, para isolamento, para isso também precisamos de transporte público. Mesmo estando em casa espiando o inimigo, o invisível pelas frestas de casa, ao mesmo tempo, precisávamos nos locomover. Recentemente, fomos convocados a sair de casa para podermos nos salvar. Vivemos uma realidade muito cruel para quem realmente participou da proteção às pessoas desalojadas, as pessoas que principalmente foram impactadas pelas enchentes. E de que lugar nós estamos falando hoje? Nós estamos falando de um espaço, principalmente de instituições de ensino onde os nossos estudantes precisam dar continuidade aos seus projetos de vida. Acredito que todas as instituições de ensino, públicas ou privadas ou comunitárias, todos nós estamos lutando para garantir o mínimo necessário para os nossos estudantes continuarem os seus percursos de formação. As entidades representativas, diretórios centrais de estudantes, os centros acadêmicos que lutam, que defendem a permanência dos estudantes nas universidades não têm medido esforços para que realmente possamos ter condições de os estudantes continuarem seus percursos de formação. Mas se nós não tivermos um transporte seguro para que realmente as pessoas possam ter essa mobilidade, a locomoção, de nada adianta nós termos projetos, programas institucionais para que a gente possa dar continuidade à formação,

se os nossos estudantes não conseguem chegar até as universidades. E a questão também não é só chegar, a questão é retornar. A gente convive numa sociedade contraditória, uma sociedade com manifestações de violência e precisamos cuidar, proteger os nossos estudantes também. A ausência, muitas vezes, de transporte, de linhas que são extintas, que são excluídas impacta direta e indiretamente na segurança dos nossos estudantes. Então é nesse sentido também, enquanto PUC, enquanto representante aqui da nossa Universidade, que solicito que nós possamos ter principalmente aquilo que a gente não aprendeu na pandemia, que a gente possa aprender ou reaprender nesse período novamente de uma cultura de respeito, uma cultura de cuidado com as pessoas com as quais nós trabalhamos. O transporte é vital para que a gente possa dar continuidade aos nossos estudantes, à nossa vida formativa. E quem são as pessoas mais atingidas pelas enchentes? São as pessoas que mais precisam do transporte público. Então o transporte público é essencial para podermos dar continuidade. Nesse sentido solicito de forma veemente que nós possamos ter a garantia desse recurso e dessas políticas que possam atendê-los. Pobreza, miséria a gente não resolve com boa vontade, vulnerabilidade a gente não resolve com boa vontade, precisamos de políticas públicas que deem conta daquilo que nós, enquanto sociedade somos capazes de produzir. Muito obrigado.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): A gente que agradece, professor Chico, pela tua manifestação. Eu peço que a gente tente mais uma vez ouvir a professora Cíntia e eu peço que quem não foi citado na sua presença, mais uma vez registre, no *chat*, para que a gente possa assegurar o registro da presença de todos e todas aqui. E eu consulto se a Metroplan está na sala, pois confirmaram, o superintendente confirmou a presença conosco, mas nós ainda não conseguimos identificar aqui na sala, então se for possível se manifestar pelo *chat*, é muito importante a presença da Metroplan aqui conosco. Na sequência, após ouvir a professora Cíntia, nós passaremos à escuta do poder público municipal a partir da EPTC, da Secretaria de Mobilidade. Peço que,

desde já, se organizem. Logo mais, eu começo a chamar aqueles que se inscreveram pelo *chat*. A professora Cíntia está com a palavra.

SRA. CINTIA MUSSI ALVIM STOCCHERO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Acho que é um momento muito importante que nós estamos tendo aqui para poder discutir essa questão da mobilidade urbana e, principalmente, da mobilidade que garanta o acesso à educação para os nossos estudantes. O professor Sérgio, então, o diretor me pediu que fizesse um relato breve. A gente, como professor em sala de aula, percebe muito – nós trabalhamos, como vocês sabem, com ensino técnico e nível superior – uma grande limitação dos nossos estudantes tanto na questão de não ter linhas, de os horários serem reduzidos, como também a questão do custo. Nós temos muitas situações de estudantes que não conseguem vir às aulas, inclusive, mandam avisos para as coordenações, justamente porque eles não têm dinheiro para pagar a passagem. É um debate muito importante que a gente tenha uma melhora nesse sistema de transporte público, que passa, eu acho, não apenas pelo aumento de oferta de linhas, mas por uma maior integração entre essas linhas. Tem que ter um passe que garanta que o aluno possa sair de um ônibus, entrar em um outro ônibus e fazer o deslocamento pela cidade de forma mais otimizada. A nossa grande colocação é no sentido de aumento de oferta, de melhora da integração, e, minimamente, nós temos que pleitear essa questão da meia-passagem novamente, para não dizer gratuidade para, pelo menos, os estudantes que residem nas áreas que foram atingidas. Acho que seria a nossa colocação principal, Ver. Giovani, com relação a essa oferta, mas também se pensar uma mobilidade que seja sim compatível com uma cidade do tamanho de Porto Alegre, capital de Estado, que tem todo um enfoque em inovação. Hoje a gente tem milhares de soluções tecnológicas em termos de aplicativo, de tentar facilitar essa integração entre os meios de transporte, para que a gente possa então facilitar esse acesso dos estudantes ao seu local de estudo. Agradeço, mais uma vez, por essa oportunidade aqui de estarmos discutindo esse tópico.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Perfeito professora Cíntia, muito obrigado. Consulto se algum vereador ou vereadora da comissão gostaria de falar. Quero pedir, antes de passar para a EPTC e para Secretaria de Mobilidade, a manifestação da deputada Bruna Rodrigues, quero muito agradecer a tua presença, deputada Bruna. Aos que não sabem, nós assumimos o mandato na Câmara Municipal a partir da eleição da Bruna, que é uma das primeiras deputadas negras eleitas na história da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, e a Bruna é estudante da UFRGS. Então queremos muito te ouvir, Bruna, enquanto deputada e enquanto estudante da nossa universidade também.

SRA. BRUNA RODRIGUES: Gente, primeiro eu quero cumprimentar essa grande iniciativa do mandato do Ver. Giovanni, mas também de todos os vereadores que compõem a comissão; saudar a CUTHAB, eu fui vereadora, mas antes de ser vereadora, durante muitos anos da minha militância a CUTHAB sempre foi uma comissão palco de muita luta, inclusive lutas profundas sobre a necessidade de um transporte público e de qualidade. Como Ver. Giovanni falou, nós somos parceiros de luta de longa data, mas nós nos encontramos na luta inclusive para que na Zona Sul nós tivéssemos uma melhor qualidade do transporte para os estudantes do Extremo-Sul. Giovanni, eu não sei se tu te lembras, mas tu eras estudante ainda do Padre Reus quando nós levamos a escola para passeata, porque lá era um dos pontos com muita dificuldade. Estou falando isso, porque quando nós falamos da necessidade de transporte público de qualidade, mas neste momento gratuito também, para que os nossos estudantes possam acessar a universidade, nós vamos estar falando de estudantes que vivenciaram duas tragédias nessa geração. Nós vivemos uma pandemia, e aí eu quero saudar aqui cada professor seja da universidade, quero saudar a professora Lúcia e a professora Márcia, em nome delas, eu saúdo todos os professores da universidade federal, meus professores que também estão aqui participando. Quero saudar o Alejandro, que representa os estudantes, o meu colega deputado Matheus, que está presencial, quero dizer que ontem falei

com o superintendente da Metroplan, que confirmou a presença aqui na reunião. Não sei se tem alguma representação da Metroplan, é importante, porque neste momento, Ver. Giovani, é decisivo ter um grande pacto em defesa do acesso ao transporte para os estudantes que mais precisam. Nós vivenciamos duas tragédias, uma pandemia que fez com que nós nos distanciássemos da universidade e, acima de tudo, foram os estudantes aqueles que mais sofreram com esse processo, porque, quando a gente fala de uma política pública seja de acesso à renda, infelizmente, a gente não fala dos estudantes. Quando a gente fala de políticas assistenciais que consigam garantir inclusive comida no prato, nós também não estamos falando dos estudantes. Então esses são aqueles que mais enfrentam as dificuldades sociais e econômicas para acessar a universidade. Não é à toa que a retomada à universidade, ela é uma retomada com muita dificuldade que os meus colegas aqui, que retornavam na via presencial posterior à pandemia, vivenciaram salões vazios, salas vazias. Agora, quando nós recomeçávamos uma retomada mesmo com dificuldade ainda, me vem essa tragédia e, mais uma vez, são os estudantes os mais penalizados. Porque, se não tem o transporte de qualidade, mas, acima de tudo, gratuito, nós não conseguimos ir até à universidade. Nós estamos aqui falando de duas coisas; primeiro, da garantia das linhas necessárias para que a gente possa ir até à universidade, mas nós também precisamos falar da garantia do acesso desse estudante à universidade. Então é inadmissível que nós não tenhamos uma retomada. Eu me lembro de um debate muito profundo que era dos estudantes do IF da Restinga, que não tinham mais como ir até o instituto federal, que não tinham como voltar para casa, porque infelizmente, quando retomam, as linhas não retomam para todo mundo. Então nós estamos falando que nós precisamos retomar o trabalho para que a gente tenha um grande pacto em defesa da garantia do acesso dos estudantes à universidade. Nós estamos falando dos estudantes hoje da universidade federal, mas nós estamos falando de uma série de estudantes que hoje vivenciam o ensino médio que não têm condições, Ver. Giovani, mais de ir até a escola, porque a gente também sabe que o acesso ao passe livre, infelizmente, não é tão democrático assim; ele não

é tão ágil como nós gostaríamos que fosse; ele não é acessível a todos estudantes. Então, nós precisamos garantir que nossos estudantes tenham como voltar. E eu queria propor aqui, Giovani, eu sei que nós temos aí muita gente para falar, mas eu queria propor que a gente pudesse pensar, mesmo que a Metroplan não esteja aqui hoje, existe um consórcio que ele... Não sei como está a atividade dele agora, mas existe um consórcio entre Porto Alegre e a Região Metropolitana. Esse consórcio, nós precisamos incutir a necessidade dele garantir passe livre, não é? Como garantir esse passe livre? Eu queria propor que a gente trabalhasse. Em cima disso, também a retomada das linhas da Região Metropolitana. Então, mesmo que a Metroplan não esteja aqui hoje, que a gente pudesse garantir que a Metroplan também se comprometa com isso. Exigir que Porto Alegre se comprometa com os estudantes da Região Metropolitana é exigir que nós tenhamos uma cidade participativa, democrática, que garanta, não só aos estudantes de Porto Alegre, o acesso a Porto Alegre, como nós precisamos falar desse transporte que hoje vive o sucateamento. Então, tu já falaste aqui sobre a privatização da Carris, e como a gente sente essa privatização no dia a dia. Nós vivemos numa cidade que tem uma tradição democrática, mas que vive dias muito duros, vocês sentem isso no cotidiano da Câmara. Tu tens sido um dos vereadores aí de muita luta. Então quero deixar aqui o nosso abraço à atuação parceira do nosso mandato na garantia do acesso dos estudantes à universidade. Nós precisamos garantir porque, se nós não temos essa garantia, temos um Estado fracassado. O Estado, infelizmente, hoje tem sido mínimo para os estudantes, mas não tem sido mínimo para os grandes monopólios do transporte. Então, nós precisamos garantir que este Estado garanta o acesso dos estudantes ao que é básico e constitucional, que é o direito de ter educação. Um abraço aí para todos e todas os estudantes que estão aí na luta; um abraço aos professores; aos meus colegas parlamentares e um abraço muito especial a esse mandato de luta, que hoje comanda aí os trabalhos.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, deputada Bruna, pela presença, por ser uma parceira nessa luta e também pelo

carinho. Eu quero passar a palavra para a Ver.^a Biga Pereira, daí eu gostaria de pedir... O Alberto Flores é um dos representantes e da EPTC, ele é um dos responsáveis pela relação da EPTC com a Câmara Municipal, e eu gostaria de pedir, Alberto, que, depois da Ver.^a Biga, tu pudesses fazer uma manifestação e me ajudasse a organizar as demais manifestações do poder público municipal. E antes de passar para a Ver.^a Biga, no final da nossa reunião a gente precisa organizar os encaminhamentos. Eu estou vendo aqui o Ver. José Freitas, o Ver. Pablo Melo na tela, que compõem a comissão conosco. A partir da escuta da tua fala, deputada Bruna, eu acho que desde já, a gente precisa pensar dois encaminhamentos: o primeiro deles, e tu falas de um pacto para a garantia do acesso à educação, aí nós precisamos fazer isso de forma articulada com a região metropolitana, então, eu penso que a gente poderia ter um encontro presencial, uma reunião com a EPTC, com a Secretaria de Mobilidade Urbana e com a Metroplan, então aqui nós tamos fazendo um movimento de trazer para a Câmara Municipal, trazer para a CUTHAB, o conjunto do debate que nós estamos fazendo aqui hoje. Eu acho que um dos encaminhamentos deve ser essa reunião de trabalho com a EPTC e com a Metroplan no objetivo de construção desse pacto. Uma segunda questão é a gente, a partir também desse encontro, fazer uma ida da nossa comissão aqui da Câmara, uma audiência com a Granpal, que é o consórcio desses municípios da região metropolitana. Eu acho que são dois encaminhamentos que a gente deveria dar aqui da nossa reunião. Certo? Então, vou passar a palavra para a Ver.^a Abigail e, depois, de imediato, passar para a EPTC. E fiz esse registro, Biga, desses dois encaminhamentos, para que a gente já possa ouvir a EPTC, se tem acordo com a possibilidade desses dois encaminhamentos.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Perfeito, meu colega, querido Ver. Giovani Culau e Coletivo. Quero dizer que estou extremamente feliz com esta reunião. Juntos, o Ver. Giovani e eu, recebemos todo o pessoal do Somos Unidade UFRGS trazendo essa pauta da necessidade da volta da D43 e da T1-D especialmente, mas, enfim, garantir o transporte público de qualidade aos

estudantes. É importante nós falarmos dessa pauta, assim como o debate que o Alejandro traz para nós também. Quer dizer, nós sabemos da importância desse debate mais amplo; nós sabemos, por exemplo, que a UFRGS está passando pelo processo eleitoral da sua reitoria e muito se tem debatido sobre as políticas de assistência, da permanência estudantil. Mas falar da assistência e da permanência não é só, nós precisamos falar de políticas específicas da universidade, na qual as condições que a cidade dá para que os estudantes possam entrar e se formar realizando o sonho da universidade pública.

Eu lembro que, desde a gestão Marchezan, por exemplo, o Tri Escolar estava sob ataque, foram muitas mobilizações dos estudantes, do Movimento Estudantil que fizeram, naquele momento, manifestação, pressão para manter o Tri Escolar. Agora, já no governo Melo, esse direito foi praticamente extinto, a burocracia que se criou para ter direito ao Tri é enorme, não há possibilidade de um passe livre municipal para nenhum estudante do ensino superior, por menor que seja a sua renda.

Fico pensando, neste debate, num estudante que mora na divisa de Viamão e Porto Alegre, mas que o seu CEP seja de Viamão, pronto, já não consegue nada para ter o Tri. E os estudantes de pós-graduação, de doutorado estão sem direito nenhum, quando conseguem um desconto é de 50%. Já os estudantes do fundamental, do médio conseguem de 75 a 100%. Então eu penso que esse debate está conjunto, nós precisamos falar sobre isso, gente, nós temos relatos de pessoas que têm que escolher entre pagar uma passagem ou levar comida para casa. E essa realidade agora está mais séria ainda, nós estamos falando de pessoas que perderam suas casas, que perderam tudo, seus móveis, enfim. Então esse debate, tanto do passe livre, que é importante o acesso, como a volta das linhas, da T43 e da T1, que vai proporcionar que os estudantes possam permanecer, que a evasão escolar diminua. Nós estamos falando de pessoas de prounistas, de cotistas, de beneficiários, enfim, que precisam ter garantido o seu retorno às aulas, que acontece já na semana seguinte. E isso é que nos dá garantia de uma forma mais justa e mais democrática; portanto, Giovane, eu quero concordar com esses encaminhamentos, acho nós devemos procurar a

Granpal e levarmos juntos essa demanda. E eu queria sugerir aqui, nós temos a deputada Bruna, que recém falou, e o deputado Matheus, eu quero sugerir que esse debate também seja feito em nível estadual; que a Assembleia, a partir de vocês, possa chamar esse debate também, porque nós temos aí os estudantes do Estado, especialmente da Região Metropolitana, e que precisam de resposta sobre esse voltar às aulas com essa qualidade. Então sugiro também, penso que nós podemos fazer imediatamente esses encaminhamentos e o pedido de providências junto não só à Prefeitura de Porto Alegre, mas junto à Granpal, que é esse consórcio que integra os prefeitos aqui da Região Metropolitana. Assim como essa solicitação de que nossos deputados aqui, Bruna e Matheus Gomes, possam também chamar um debate na Assembleia. Então, é isso, precisamos que os nossos estudantes permaneçam e, para isso, nós temos que ajudar para as condições que nós sabemos, que o transporte é fundamental. Então é isso, obrigada, parabéns por esta reunião maravilhosa, tão importante aqui, Lucia Pellanda, Márcia Barbosa, o pessoal dos IFs. É uma reunião de fôlego, de muita representatividade, e isso eu chamo a atenção do Ver. Pablo, do Ver. José Freitas – não é, Ver. Giovani? – da importância desta representatividade aqui presente nesta reunião para que, de fato, nós, da Câmara de Vereadores, possamos cumprir com essa demanda que nos é trazida. É importante enxergar em nós a possibilidade de ajudar que nossos estudantes permaneçam na universidade e realizem esse sonho. Parabéns, Giovani, estamos muito felizes.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Perfeito, Ver.^a Biga. Quero registrar a presença também da Jeniffer, que é do Diretor Acadêmico de Comunicação aqui da UFRGS; a gente tem a presença da Júlia, que é do DCE da PUC; do Yuri, que é do DCE da UFRGS e que também se inscreveu para falar na sequência. Então, agradeço demais a presença de cada um e cada uma de vocês. Eu gostaria então de pedir a manifestação da diretora Cristina, da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana. Eu imagino, Cristina, tu que tens acompanhado a nossa reunião aqui desde o início, que muitos temas vieram à tona. O tema da meia-passagem, do Tri escolar, o desafio da desburocratização

para possibilidade do acesso; eu sou um defensor integral da retomada plena do direito que foi subtraído; tem esse tema da integração entre as linhas. Enfim, uma série de questões, mas eu gostaria de pedir um olhar especial na tua manifestação, se for possível, sobre essa reivindicação da retomada das linhas D43 e T1D. Reforço que esta nossa reunião deve ser um espaço de construção. Talvez tenha uma posição prévia da EPTC e da Secretaria de Mobilidade, mas acho que é necessário ter sensibilidade ao que foi dito aqui, para que a reunião possa ser um espaço de construção. Gostaria de ouvir a manifestação, mas que nós possamos ter esse espaço de diálogo e de construção, e, por consequência, com sensibilidade sobre esses temas. Assim como gostaria de ouvir sobre a disposição de um esforço conjunto nosso na elaboração de um pacto que envolva a região metropolitana, para que possamos atender aos estudantes que não são de Porto Alegre, mas estudam nas universidades da nossa cidade – universidades que nos orgulham, orgulham Porto Alegre. Penso que nós não podemos dizer que determinada questão não é nossa; insisto mais uma vez: quando se fala em transporte público em Porto Alegre, precisamos pensar de forma integrada com a região metropolitana. Isso sempre é dito aqui na nossa comissão de transportes. Então, agora temos a possibilidade de colocar isso em prática numa ação conjunta. Diretora Cristina, passo a palavra para ti para a tua manifestação.

SRA. MARIA CRISTINA MOLINA LADEIRA: Muito obrigada, Ver. Giovani Culau. Primeiramente, bom dia a todos que estão presentes e nos ouvindo. Verifico que este é um encontro de suma importância; estamos aqui para ouvi-los e vamos responder minimamente aos temas que tu trazes na tua última colocação com relação às linhas T1D e D43, e com relação à importância do transporte. O Flávio, da EPTC, e eu vamos responder-lhe.

É importante destacar que nós temos trabalhado muito fortemente na questão do transporte. Também já deixo aqui, antecipo o final da minha fala, com relação à ação conjunta com a Trensurb, juntamente com a Metroplan. A gente entende que o transporte é fundamental na vida das pessoas, ele move os estudantes, a

economia, dá vida para a pessoa, dá a cidade latente, o crescimento e o desenvolvimento. Quero deixar registrado o esforço que temos feito já num programa maior de transporte que a gente iniciou em 2022, o nosso programa Mais Transporte. O objetivo desse programa é a qualificação do serviço do sistema de transporte público municipal e de circulação do Município de Porto Alegre. Várias ações foram buscadas para garantir a sustentabilidade e o equilíbrio econômico-financeiro. Através disso, nós implantamos uma nova metodologia do cálculo tarifário que nos garante melhor eficiência e uma passagem mais justa para o cidadão. Dentro das questões todas, nós estamos com uma tarifa, desde 2021, no patamar de R\$ 4,80, é claro que nossa ideia e a nossa vontade seria que a tarifa fosse mais baixa que isso, entretanto, com relação a todas as ações que a gente tem feito, e ainda um número enorme de isentos que a gente tem e que a gente consegue cobrir parte dessas isenções, a gente ainda continua com os R\$ 4,80. Também inscrevemos Porto Alegre. Porto Alegre foi a capital e a cidade no Brasil inteiro que teve seus projetos do Novo PAC aprovados pelo governo federal, então, nós vamos trabalhar na questão da renovação da frota de ônibus elétricos, qualificação de terminais, então, inscrevemos os nossos programas no Novo PAC. Com relação às ações do transporte do programa Mais Transporte, o que eu tenho para salientar? Nós aumentamos a oferta de serviço, renovação de frota, fizemos um projeto-piloto de ônibus elétrico; implantamos uma nova central de controle operacional, ela foi fundamental na questão do atendimento ao transporte da enchente que nos assolou nesse último mês, nesses dois últimos meses; temos reformas dos grandes terminais de ônibus que, há décadas, não havia uma manutenção nesses terminais, e nós estamos recuperando todos eles. Certo? Reforma de todas as estações dos corredores; quem trafega pela Zona Norte já pode verificar as estações Lindoia, Centro Comercial, Obirici; nós estamos reformando as estações de ônibus. Os novos abrigos, nós temos novos abrigos na cidade com publicidade, possibilitando uma parada mais adequada com possibilidade de carregamento de celular, iluminação, banco. A questão do subsídio também temos trabalhado muito fortemente, numa pesquisa, origem e destino, onde

vamos ter uma matriz real da cidade de deslocamento. Isso são ações que a gente chama do círculo virtuoso do transporte, onde a gente melhora a qualidade, mais passageiros e a gente consegue reduzir custos. Antigamente nós estávamos no círculo inverso, menos oferta, menos demanda, mais custo, e nós conseguimos, através dessas ações, a partir de 2022, fazer uma retomada do passageiro e do crescimento. Essa é a ideia. Nós recuperamos todo o terminal Princesa Isabel, terminal Antônio de Carvalho, a estação Jayme Caetano Braun, o terminal da Restinga, o terminal Parobé, o terminal Triângulo, o terminal Rui Barbosa, estamos também trabalhando fortemente no Viaduto Mendes Ribeiro e também lá... (Ininteligível.) Fizemos a reforma das estações. Dos nossos abrigos novos, nós já temos quase 500 abrigos com acessibilidade e internet, temos painéis digitais com informação usuário. Então, são várias ações que a gente tem trabalhado com relação à melhoria do transporte coletivo. Nós estamos, Ver. Giovane, atentos a todas as reivindicações e estamos muito próximos das comunidades, porque entendemos que as solicitações são legítimas dentro dos seus pontos de vista, entretanto, temos que verificar o sistema como um todo. O ideal claro que seria uma tarifa zero não só para estudantes, teria que ser tarifa zero para todos os trabalhadores, para todos que estão nos ônibus. Entretanto, temos que trabalhar com um orçamento. Quem vai pagar esse transporte? É justo que os demais passageiros paguem a isenção do transporte? É uma discussão bem firme, a gente tem se debruçado com relação a isso, a gente tem dados com relação a isso.

Com relação especificamente à questão do transporte metropolitano, juntamente daqueles estudantes que vêm do trem. A gente entende que a Região Metropolitana, hoje, se conecta muito fortemente através do trem. Eu não sei se temos algum representante do Trensurb nesse nosso fórum, se tiver eu acho que eles teriam uma propriedade melhor para estar falando com relação a prazos e problemas enfrentados, através do alagamento com as instalações do trem; entretanto, o que a gente tem de informação? Eles estão tentando fortemente restabelecer trem, até uma estação depois de Canoas; eles ainda não têm condição, a curtíssimo prazo, de chegar, o transporte por trem até a Estação

Anchieta, que é a Estação Aeroporto, porque, assim, no momento em que a gente tiver esse trem mais próximo, a gente, sim, já está se debruçando num plano de atendimento, que nem a gente sempre fez com relação a um transporte emergencial, quando tem falta de luz ou mesmo um alagamento na estação do trem - a gente pega, com linhas urbanas, na ponta da cabeceira, onde que chega o trem e traz para o centro da cidade. A gente está trabalhando nesse plano, mas a gente precisa que o trem chegue mais próximo de Porto Alegre, ele ainda não está em Porto Alegre, ele está sendo retomando, e a proposta... Eles estão trabalhando com um cronograma de 120 dias para que chegue até ali a Estação Aeroporto. Mas, assim a gente está bem atento a cada uma das reivindicações; agora eu passo a palavra para o Flávio Tumelero, que vai falar especificamente da demanda com relação às linhas T1Direto e D43. Muito obrigada.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, diretora Maria Cristina. O Sr. Flávio Tumelero está com a palavra.

SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR: Então, assim, a questão, da tanto da linha T1Direto, quanto da linha D43, é uma posição que a gente já vem passando, a linha T1Direto, desde 2020/ 2021; a D43, desde 2022, ao longo de 2023, também, quando foi implementado o corredor, a faixa exclusiva da Av. Ipiranga, foram feitos diversos levantamentos de tempo de viagem e chegou-se à conclusão de que os tempos de viagem das linhas paradoras, caso da T1 Direta, da T1, da D43, tanto a 343 quanto a 353, duas linhas que estavam atendendo já o campus da UFRGS naquele momento e também atendem ao campus da PUCRS... Então, quando se fazia essa avaliação do tempo de viagem, tanto a linha paradora quanto a linha direta estavam praticamente com o mesmo número de viagens. Por que isso? Porque, no corredor da Bento, que é um trecho – estamos falando agora especificamente de grupos –, quando vem da UFRGS em direção à área central até chegar à Av. Ipiranga, ela está dentro de um corredor exclusivo; então a linha direta e a linha paradora têm o mesmo tempo de viagem, no tocante que não tem ultrapassagem de veículos numa

situação assim. Quando entrou na Av. Ipiranga e após a gente implementar a faixa exclusiva, a situação se repetiu, ou seja, neste momento, não importa se uma linha para 15 vezes ao longo da Av. Ipiranga nas paradas ou se ela para apenas 3 vezes, ela está em comboio, está um ônibus atrás do outro, não tem ultrapassagem. Então o que aconteceu? E depois tem a Av. Osvaldo Aranha, depois tem a Av. João Pessoa, enfim, dali para frente é sempre corredor, praticamente; praticamente o tempo inteiro é corredor. O que aconteceu? Os tempos de viagem ficaram praticamente os mesmos, então se incorporou a operação de uma linha direta na linha paradora, a fim de, ao longo de todo o dia, ao longo de toda essa operação, tu teres uma maior frequência. A gente tinha já, naquele momento, pós-pandemia, uma redução muito grande de passageiros no sistema. Só para terem uma ideia, naquele momento, a gente tinha menos de 500 mil passageiros/dia; pré-pandemia, a gente tinha quase 900 mil passageiros/dia, 860 mil passageiros/dia. Obviamente, até para que não houvesse um estouro do valor tarifário, a gente precisava fazer um ajuste entre oferta e demanda; afinal de contas, até aquele momento, o sistema era bancado pelo passageiro, que, enfim, efetivamente, pagava ali a passagem. Então a gente fez ali um ajuste nessa operação, a gente incorporou as viagens diretas na linha paradora, e, com isso, deu uma qualidade operacional maior. Só para ter uma ideia, eu fiz aqui um levantamento, pré-pandemia, a gente tinha, nas linhas que operavam no Campus da UFRGS mais de 40 mil passageiros transportados, e agora, pré-calamidade, em março e abril, a gente estava com aproximadamente 25 mil passageiros sendo transportados nessas linhas, ou seja, é uma diferença ainda muito grande. A gente tem uma redução muito grande de passageiros que essas linhas estão transportando. Nesse atual momento, por conta do não funcionamento de diversas atividades, a gente tem menos ainda. Mas a respeito disso, acho importante colocar que todo o sistema de transporte com algumas exceções, exceção em algumas linhas na região do Humaitá, algumas linhas na região do Sarandi que ainda têm algum tipo de dificuldade de operar nos seus itinerários, todo o resto do sistema já está praticamente 100% em operação. Em especial na região que atende PUC e UFRGS, nós temos há bastantes dias,

mais de uma semana, mais de 15 dias inclusive com 100% da oferta da operação, ou seja, toda capacidade de transporte que tínhamos antes da calamidade já está disponível atualmente. E mais uma vez, a gente já se manifestou em termos de pareceres, inclusive em audiências. Nós não somos contra operação das linhas diretas, é uma questão técnica que tem a ver com a questão do tempo de viagem. E a questão da oferta, sempre vamos ajustar aumentando a frequência, conforme for subindo a quantidade de passageiros, ou seja, mais passageiros, nós vamos colocar mais viagens. Como a gente já fez no ano passado, já fez este ano, aumenta o número de viagens, aumenta o serviço, e isso propicia mais aumento ainda de passageiros. Então estamos sempre atentos à operação, fazemos essa avaliação praticamente diariamente, e toda a oscilação na quantidade de passageiros, respondemos relativo ao acréscimo de viagem. Se em algum momento a gente verificar que tecnicamente seja positivo reativar alguma linha direta, com certeza vamos fazer isso.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Tumelero. Nós vamos passar agora, gente, para as pessoas que se inscreveram para participarem aqui do nosso debate. O deputado Matheus Gomes acabou de entrar na reunião de líderes na Assembleia Legislativa, assim que ele se liberar para a manifestação dele. Eu quero pedir aos inscritos e às inscritas que cuidem do tempo da fala para que a gente possa concluir a nossa reunião aqui com êxito e garantindo os encaminhamentos. A partir da escuta que fiz de ti, diretora Maria Cristina, e também de ti, Tumelero, tem uma série de considerações e encaminhamentos para amarrar aqui, ao final, com o conjunto desse coletivo, em particular, com ambos, inclusive. Então quero passar primeiramente para o professor Pedro Costa, que é professor aqui da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, também integrante do movimento Somos Unidade UFRGS, feliz com a tua presença, professor, a palavra está contigo, e depois peço que se prepare também o Yuri, do DCE da UFRGS e o Carlos Daniel, do DCE da UFCSPA.

SR. PEDRO DE ALMEIDA COSTA: Bom dia a todas as pessoas, queria saudar o Ver. Giovani, a Ver.^a Biga, os vereadores e vereadoras da Comissão e outros que estão presentes, deputados, nossos colegas das universidades, institutos federais, mas muito especialmente os e as estudantes de Porto Alegre e Região Metropolitana, que são o centro do nosso cuidado e da nossa defesa. A gente quer também agradecer a acolhida da Comissão por esse tensionamento que o coletivo Somos Unidade UFRGS fez há um tempo, preocupados com essa volta às aulas massiva, não só da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas também das ciências da saúde, dos institutos federais, todo ensino médio que volta e encontram, infelizmente, um sistema de transporte, de mobilidade na cidade que tem sofrido esse histórico que outros colegas já anunciaram aqui de sucateamento, de privatização, de esvaziamento e de desconstituição desse tema como um sistema de direitos, antes de mais nada, para a população. Eu comecei, Giovani, a andar de ônibus em Porto Alegre em 1983, quando eu era estudante secundarista, fazia escola Parobé, precisava me transportar de ônibus. A gente tinha naquele momento meia passagem, a gente comprava um *ticket* de papel; muito depois migrou para ficha, depois para o cartão eletrônico. Eu vivenciei isso como estudante, como professor, como trabalhador, um transporte que foi se modificando, que chegou a ser referência do seu tempo, no seu momento, para outras cidades do Brasil, e infelizmente a gente vem enfrentando um posicionamento de governos desconstituem o transporte como um direito da população. Na medida que eu desconstituo o transporte como um direito, eu fico refém desse raciocínio tecnocrático em que eu tenho que encontrar recursos e dinheiro para dar conta. Se a gente coloca o transporte como direito, a administração pública – e eu falo como professor hoje de uma escola de administração pública da Universidade Federal –, a gente precisa encontrar os caminhos, os orçamentos, os recursos, a organização da cesta orçamentária, por exemplo, para dar conta dos direitos que a gente tem que garantir para a sociedade. Esse raciocínio, que me parece importante, mas isso a gente está falando, digamos assim, do passado, desse sistema todo de transporte de mobilidade. Se a gente quer olhar para o futuro – e eu acho que

nós, da universidade, temos obrigação de trazer essa contribuição para pensar o futuro –, nós, universidades, institutos federais, colegas pesquisadores, docentes, o movimento estudantil, que olha para o transporte a partir da sua condição de defensor desse direito, temos muito a contribuir. Eu acho que a gente tem que pensar a cidade, a Região Metropolitana, e Porto Alegre é o centro dessa Região Metropolitana, se é uma cidade que se quer arrojada, inovadora, transformadora, garantidora de direitos, essa cidade tem que olhar para aquilo que há de mais moderno no mundo, em várias cidades do mundo. E a modernidade não passa pela privatização, a modernidade não passa pelo esvaziamento. A gente não pode pensar, como gestores públicos, se eu tenho menos usuários numa escola ou num ônibus, eu vou fechar a escola ou vou cortar a linha de ônibus, a gente tem que pensar o contrário. Por que é que as pessoas não estão vindo? Onde é que estão os estudantes? Eu não posso fechar escola, eu não posso fechar vaga, eu não posso desativar linhas de ônibus. A gente tem que pensar integração, a gente tem que pensar outros modais, a gente tem que pensar integração com um sistema de mobilidade por bicicletas, por exemplo, a renovação de matriz energética. Há a possibilidade de pensar quem é que não pode chegar nos centros das cidades. Eu acho que tem muita possibilidade, muita perspectiva de futuro, e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, as demais universidades da região, os institutos federais, eu tenho certeza que têm uma capacidade de mobilizar conhecimento científico, pesquisa, trabalho na área de urbanismo, mobilidade, administração pública, para contribuir com o poder público na construção de soluções, mas tem que haver, antes de tudo isso, esse pacto de que a gente tem que garantir transporte público como direito. Eu acho que está mais do que na hora, nessa perspectiva de inovação e de renovação, de a gente falar de passe livre. Isso é o caminho também de muitas cidades muito grandes mundo afora, e eu acho que Porto Alegre pode ter, neste momento, a humildade de aprender e de se somar na constituição ou na reconstituição desse direito, que nós, da universidade, queremos garantir. Giovani, obrigado pelo espaço, obrigado por escutar as universidades, os movimentos sociais, os movimentos estudantis, para a gente

construir junto ou reconstruir junto um sistema viário de mobilidade que garanta direitos para todos e todas nas cidades da Região Metropolitana. Muito obrigado.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Yuri, A palavra está contigo, representando o DCE da UFRGS. Antes, só quero valorizar a manifestação do professor Pedro, que é da nossa Escola de Administração, então acho que é uma fala bastante importante aqui no nosso debate. Pode falar Yuri.

SR. YURI OLIVEIRA CAMEJO: Eu sou militante do Coletivo Alicerce, eu construo o CHIST – Centro de Estudantes de História da UFRGS, e construo DCE também. Eu acho que vou essa tentativa de esboçar o tamanho do... (Ininteligível.) ...que a gente tem na nossa mão, é isso, a galera falou do meio-passe que a gente perdeu em 2021, queria fazer esse resgate assim de que os vereadores do PCdoB se isentaram da votação, tendo uma responsabilidade direta nessa retirada do direito ao meio-passe estudantil, bem como da isenção para várias categorias. Então, de a gente não perder esse fio, bem como a galera que constrói o Somos é responsável por implementar a matrícula precária na universidade; a galera que compõe o Somos constrói junto com a galera que construiu junto a chapa do Rui, em 2019 – antes, em 2016 –, e é isso, né? Eu acho que a gente tem que fazer esses lugares, para que esses erros não se repitam. É isso, a gente teve a venda da Carris para a empresa de Viamão, a gente teve a demissão em massa dos cobradores aqui em Porto Alegre, e são todos problemas que vão se embolando. Agora a gente teve essa enchente, cerca de um terço dos nossos colegas da universidade não vão ter acesso à universidade, e é isso, né? A forma como está sendo pautada essa reconstrução, a Prefeitura já contratou empresas privadas de fora para atuar nessa reconstrução, quando a gente tem um puta dum potencial dentro da universidade de produzir, de criar e de pensar uma nova, uma reconstrução e uma nova Porto Alegre. Então como é que a gente coloca esses elementos na balança? O secretário de Mobilidade Urbana de Porto Alegre disse que não existe

precarização do transporte público. Então a gente tem que botar isso muito bem na balança, de como vem sendo pautadas essas novas... A gente tem que olhar para isso e ver a condição que a gente tem de construir uma parada de tarifa zero, de levar a galera, que seja ceder parte da frota para as instituições de ensino para que sejam feitas essas baldeações até as universidades, até os institutos federais, para que a galera realmente tenha acesso e consiga produzir coisas nesse retorno. Tem bem sido implementado isso de uma forma muito truculenta e verticalizada. As conquistas que a gente tem quanto à permanência da galera na universidade foram conquistas que a gente teve durante o... (Ininteligível.) ...a gente lutou muito para que a galera não tivesse sua matrícula excluída durante a pandemia, para que a galera conseguisse permanecer na universidade. São essas coisas que a gente tem que estar lutando. Eu acho que é isso, não adianta a gente ter palavra, não adianta a gente falar, a gente tem que construir luta. E eu deixo um chamado, queria deixar encaminhado para a gente conseguir construir uma mobilização para quarta-feira que vai ser votado o aumento da vida útil dos ônibus, na Câmara de Vereadores. Isso aí é mais um ataque que a gente tem ao nosso direito a acesso ao transporte público aqui em Porto Alegre. A gente já vê que os ônibus estão caindo aos pedaços, eles estão pegando fogo, eles têm goteira. Como é que a gente não deixa que isso seja ainda mais precarizado? Na quarta-feira, esse projeto vai ser votado, e ele está tramitando já faz um tempo na Câmara de Vereadores. O DCE inclusive pediu, antes da enchente, uma audiência pública, junto à Câmara de Vereadores, para fazer essa denúncia, para estar conseguindo construir mobilização. Infelizmente mil e uma coisas se atravessaram nesse meio-tempo, mas que a gente consiga construir essa mobilização para quarta-feira e uma campanha de transporte na cidade. Eu acho que é isso. Muito obrigado, gente.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, Yuri, pela tua manifestação. Eu sou alguém oriundo do movimento estudantil, então eu adoro o bom debate, inclusive, a divergência; talvez, infelizmente, eu saí do movimento estudantil, ocupo hoje outro lugar, então não pretendo reproduzir

aqui disputas que não dizem respeito a esse espaço, mas aproveito para informá-lo que, na quarta-feira, não será mais votado o aumento da vida útil dos ônibus. Eu acho que esse é um importante processo da nossa luta, da nossa pressão. Foi retirado da priorização no dia de ontem, mas, ainda assim, a luta pelo transporte público segue fundamental tanto é que estamos fazendo aqui. E apenas faço o registro, por mais que tenha incorporado à bancada do PCdoB recentemente, que a nossa bancada composta, num primeiro momento, pela hoje deputada Bruna e hoje deputada Daiana, tem uma trajetória de luta vinculada às periferias da nossa cidade. A primeira bancada cem por cento negra e feminista da história de Porto Alegre e uma trajetória de luta também pelo transporte público, mas representada inclusive pela presença da deputada Bruna aqui neste momento. A palavra está com o Carlos Daniel, do DCE da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

SR. CARLOS DANIEL VIEIRA: Oi, gente, muito bom dia para todo mundo, conseguem me ouvir? (Pausa.) Eu queria me apresentar primeiro, eu me chamo Carlos Vieira, eu sou estudante de Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, onde eu construo o DCE da UFCSPA também. Eu queria cumprimentar o Giovani, o mandato coletivo, a Ver.^a Biga, por esta audiência pública, assim como também os outros parlamentares, os professores que estão aqui presentes, em especial a nossa reitora Lúcia Pellanda. Hoje, eu estou aqui como representante estudantil, mas também quero falar em nome de todos aqueles que não puderam estar presente nesta reunião, porque, caso não saibam, nós, na UFCSPA, já iniciamos o retorno das atividades presenciais. Então existem muitos desafios a serem enfrentados por todos nós, neste momento. Eu acho que, como o Giovani trouxe aqui, no início da reunião, (Ininteligível.) coletiva. E também queria registrar que, assim como outras pessoas aqui, eu também sou morador da periferia da cidade, vi que tem representantes do... (Problemas técnicos no som.) ...sou morador da Restinga. Desde o início dessa crise climática que a gente vem enfrentando, nós, da liderança da UFCSPA, estamos debatendo e conversando com os estudantes

da universidade sobre esse retorno. Felizmente, nós temos uma reitoria que consegue ouvir os estudantes, ela está sempre disposta a estar aberta para ouvir os nossos questionamentos, as nossas angústias, mas eu acho que, por mais que a UFCSPA consiga construir, conceder esses auxílios estudantis, ou, então, debater a ampliação desses auxílios estudantis, nós precisamos debater o transporte com uma seriedade que ele merece, o debate que ele merece, justamente por quê? Nós já somos uma geração que de estudantes que já sofreu com a pandemia, e agora, inclusive, com a crise climática, então é muito difícil lidar com todas essas variáveis, justamente do transporte público. A gente veio perdendo esse direito ao meio passo, em Porto Alegre, ao longo do tempo, com a burocratização desse acesso ao Tri escolar, então isso tudo pode ampliar, inclusive, a evasão, a desigualdade desses estudantes. Eu quero fazer um encaminhamento também, que por mais que a UFCSPA, agora, consiga... Nós conseguimos ali, minimamente, uma flexibilização acadêmica do nosso calendário. A gente precisa também ver isso como algo adiante, porque o Trensurb tem uma alternativa de retorno para 2025, a gente, agora, está ali quase chegando no final do semestre, mas a gente vai ter todo o próximo semestre ainda pela frente. Então é preciso que a gente consiga ver se existe alguma alternativa para esses estudantes que são da Região Metropolitana, que a gente sabe que precisa de uma linha substitutiva para o Trensurb, das linhas que estão desativadas hoje, como a Mathias/Mercado. Então isso tudo vem sendo debatido justamente por um grupo de estudantes, eu acho que as meninas estão aqui na sala, mas um grupo de estudantes também está debatendo sobre isso, porque não é possível que a gente tenha que encontrar como alternativa o aluguel de micro-ônibus ou de van por esses estudantes que, às vezes, não têm o dinheiro da passagem, da alimentação. Então eu acho que é mais nesse sentido que eu queria fazer o meu registro aqui, e agradeço a todo mundo que está participando da reunião. É isso.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Carlos Daniel. Acho que eu não havia informado, mas então vou passar a palavra para

a Niara, que é da União Nacional dos Estudantes. Depois eu peço que o professor Michel se prepare para a sua manifestação, e, na sequência, nós teremos, para encerrar, algumas manifestações do movimento comunitário, que está acompanhando a nossa reunião.

SRA. NIARA DY LUZ: Meu nome é Niara, sou parte da União Nacional dos Estudantes, também faço parte aqui do movimento da universidade, do movimento Eu Defendo a UFRGS, e, para nós, esta é uma reunião muito importante, porque também sou diretora da UEE, e nós, há meses, também estamos tentando falar tanto com a EPTC, quanto com a própria Metroplan, porque são várias as denúncias que temos da falta de comunicação que se tem hoje com a Metroplan. Eu ouvi aqui sobre a demanda que se tem, ouvi sobre a redução de frotas, aumento de frotas, mas hoje a realidade é que os estudantes entram nos ônibus superlotados e, quando chove, tem goteiras dentro dos ônibus, com uma passagem que aumenta todo ano. Então é sempre o mesmo discurso, sobre os custos para não aumentar, mas chega todo 11 de agosto e a pauta dos estudantes é a redução da tarifa. É meio que uma receita pronta, que parece que sempre falam a mesma receita, o mesmo discurso, mas nada é melhorado para os estudantes de Porto Alegre, que piora muito mais para os estudantes da região metropolitana, que antes pegavam o trem, pagavam R\$ 4,50, e hoje precisam pegar um ônibus no município onde moram para vir até Porto Alegre ou vice-versa; é um custo muito grande. E quando a gente fala aqui sobre transporte público, a gente está falando sobre uma assistência estudantil. Foi falado sobre a pandemia, que logo depois que a gente volta para as universidades tem um esvaziamento enorme das nossas universidades e isso se dá porque também foi nesse período que foram extintas várias isenções que havia, do próprio Tri; do meio passe, hoje ele já não cumpre mais o papel que cumpria, seja por uma burocracia enorme da Metroplan, seja pela falta de respostas que a gente não tem. Então, o que a gente precisa é pensar na volta do meio passe, e eu digo também aqui sobre o passe livre. Porque a gente está vivendo um momento de excepcionalidade, em que os estudantes perderam

todas as coisas que se tinha dentro das suas casas, que os estudantes precisam estar na universidade para ter o acesso à biblioteca, acesso ao laboratório de informática. E que a universidade também possa ser esse espaço de acolhimento, mas não tem como chegar a esse espaço de acolhimento, se não tiver um transporte público de qualidade. Não tem como chegar à universidade, se não tiver o meio passe ou passe livre para esses estudantes. Então esta Comissão é muito importante para que se encaminhe, de fato.

Eu vi a EPTC aqui, a galera da EPTC falando sobre demanda, mas é óbvio que não vai ter demanda porque vocês tiram meio passo dos estudantes. É óbvio que não vai ter estudante pegando ônibus porque, inclusive, os estudantes estão deixando de ir à universidade porque não conseguem se manter na universidade com os filhos e com a falta de transporte, por que hoje não tem. Então o que a gente precisa aqui é tirar esses encaminhamentos para que tenha volta dessas linhas universitárias. É importante também aqui a presença do deputado Matheus Gomes, da deputada Bruna Rodrigues para que a gente pense linhas para a Região Metropolitana. Por que a galera que está sofrendo na Região Metropolitana é um grande descaso do Estado que não tem atendido a esses estudantes que precisam voltar para essas universidades, porque estão tendo aulas presenciais. Às vezes, nem isso, não se tem sensibilidade com estudantes que perderam tudo então a nossa reivindicação é isto: o nosso passe livre, as linhas universitárias de volta e a linha de universitários para a Região Metropolitana. Porque a assistência estudantil é necessária para nos manter na universidade e para que todos os estudantes possam não apenas sonhar com o diploma na mão, mas que possam ter o seu desempenho acadêmico garantido e sem nenhuma outra obstrução no caminho.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, Niara. O professor Michel está com a palavra.

SR. FERNANDO DUTRA MICHEL: Bom dia, deixa primeiramente eu me identificar, sou professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fui

indicado para fazer a apresentação da reitoria nesta reunião, pelo convite do gabinete do reitor. Então estou aqui ouvindo atentamente desde o início, a minha área é transportes, eu sou do laboratório do sistema de transportes da universidade, onde, desde a década de 80, me dedico exclusivamente a essa parte da minha área de formação. Eu acho que todas as colocações são importantes, a gente ouviu bastante as questões das políticas públicas, que acho que é um ponto muito importante dentro desse processo. As discussões que nós temos que avaliar sobre a possibilidade de realmente eu ter uma tarifa zero dentro do processo em isenção. Eu acho que, dentro de toda essa formação de transporte e todas essas mudanças, antes da pandemia, o usuário que mantinha todo o sistema, e, depois da pandemia, que já foi falada aqui duas ou três vezes, existe um subsídio público. Os governos, não só de Porto Alegre, mas da maioria das cidades do Brasil e, anteriormente, a maioria das cidades do mundo dão subsídio ao sistema e ajudam então com políticas públicas. Se o subsídio for 100%, a tarifa é zerada para todo mundo. Então, a discussão pública é saber se os governos, de uma maneira geral, têm ou não condições de manter esse 100% da tarifa para eu ter o passe gratuito. Dentro da tua... a pedido de ações aqui, eu vi que tu falaste numa reunião com a EPTC, com a Metroplan, mas também tem que trazer o governo federal, a Maria Cristina da secretaria, colocou bastante isso claro. Acho que o trem faz parte desse processo, e o governo federal é uma peça muito importante dentro desse processo. Nós temos um problema institucional, o pessoal tem que entender bastante que eu não tenho um ente metropolitano que eu consiga fazer ele coordenar todo o processo. Então, acho que tem um papel aí também importante dessa comissão junto com a Câmara de Vereadores, junto com o Estado, com os deputados e, quem sabe lá, com os nossos parlamentares de Brasília para que a gente consiga resolver melhor. E as únicas soluções que estão acontecendo no Brasil são convênios entre a União, Estado e Município para tratar especificamente esse tipo de situação. Alguns lugares, alguns estados ou regiões metropolitanas conseguiram resolver isso, e Porto Alegre está lutando com isso. Então, nós precisamos de uma integração, essa integração é importante dentro desse processo institucional e,

depois, tem toda uma questão técnica, eu acho que também o laboratório, eu representando, por exemplo, o sistema de transportes ali do laboratório, posso ajudar com uma questão técnica de discussão. Eu acho que tem todo um lado de gestões públicas, ações políticas, mas também tem um lado técnico aí que tem que dar uma olhadinha um pouquinho melhor, porque essa discussão, pelo que eu entendi, que foi explicado pela EPTC, as duas linhas não têm mais vantagem nenhuma de existirem, uma tem que ser incorporada a outra já que o tempo de viagem aí é importante. Então, coloco me à disposição da Comissão e das outras entidades também para que a gente possa criar alguns palcos de discussões, alguns palcos técnicos para as pessoas poderem entender um pouquinho mais essa questão do transporte. A gente viu que transporte não é um fim; ninguém sai de casa para andar de ônibus, ninguém sai de casa para andar de transporte – todo mundo sai de casa para exercer uma atividade. Dois eventos importantes: primeiro, a pandemia, acabaram as atividades, acabou o transporte; e, agora, a questão das enchentes, acabou a infraestrutura. Conseqüentemente, o transporte também sofreu. O trem é importante dentro desse processo; praticamente toda a base, toda a via férrea, foi destruída. A reconstrução disso é bastante complicada; não é só uma solução de “Ah, vai aparecer o trem.” Não, eu preciso agora de tempo, assim como eu preciso de tempo, com certeza, em algumas ruas das cidades onde os ônibus vão passar, porque essas ruas vão ter problemas sérios. Isso vai criar situações que o Município também vai ter que ficar muito atento nesse processo de negociação, de melhoria, de itinerário, de trabalhar talvez com ônibus até menores, porque nós vamos ter uma série de problemas de mobilidade em Porto Alegre em função disso. Isso é principalmente em função das mudanças que aconteceram na própria rodoviária, onde provavelmente os tempos nos itinerários vão piorar, e com isso vai afetar a frequência e, conseqüentemente, vai piorar ainda o que a gente diz sobre qualidade do transporte público de Porto Alegre.

Então, coloco-me à disposição. Parabéns pela reunião; acho que é uma pauta importantíssima que deve continuar de uma maneira geral. Também coloco que

o governo federal aqui é muito importante, principalmente pelas políticas públicas que ele pode ajudar dentro dessa área. Obrigado a todos e um bom dia.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Professor Michel. Se tu puderes encaminhar o seu contato pelo *chat*, ficaria agradecido. Quero passar primeiro para o Lukas, da AMOPAM; depois, para o Pedro Dias, da UAMPA, e daí nós organizaremos os encaminhamentos. Não sei se algum outro vereador da comissão pretende também fazer alguma fala; aí nós concluímos a nossa reunião. Lukas está com a palavra.

SR. LUKAS BIERHALS: Bom dia a todos. Antes de tudo, quero saudar a presidência, Giovani Culau, saudar a Mesa e saudar os participantes, todas as lideranças e representações. Em especial, como um ativista do controle social, gostaria de saudar com muito carinho as organizações e os movimentos sociais que aqui estão presentes, movimentos que fazem com que a política pública caminhe. Antes de tudo, é preciso ressaltar também a presença da Mara Verlaine, diretora da Escola Cidadã; da Carmen Lopes, que foi por muitos anos conselheira tutelar; e também a presença do Pedro Dias, que em seguida vai falar, mas não tem como deixar de ressaltar uma grande liderança aqui do Extremo-Norte, que lutou muito pela regularização das moradias. Sem regularização das moradias tu não consegues transporte, precisa ter uma um bairro regularizado para poder ter um transporte. Dito essas referências, eu preciso, antes de tudo, ressaltar nessa reunião que, antes de tudo, claro, estou muito feliz por ver lideranças, representações, professores, estudantes das universidades. Mas sempre lembrando que antes de a gente chegar numa universidade, a gente precisa passar por uma escola, por uma creche, então, eu como também presidente do conselho escolar da EMEF Jean Piaget, fazendo parte do segmento pais e mães, e um pai atípico, eu me preocupo muito com a questão do acesso das crianças à escola, para futuramente elas também poderem ter acesso às universidades. Dizendo isso, eu acho muito importante a gente ter no nosso radar a compreensão de que o transporte público, é público

porque é subsidiado através da arrecadação de impostos, por isso, ele é público. Até mesmo como a fala do prefeito, né, não existe almoço de graça, eu não discordo dessa fala, é uma fala que é da realidade, não existe almoço de graça, então, as passagens não são gratuitas, elas são subsidiadas pela nossa força de trabalho mesmo, todos nós. Isso precisa ser respeitado, isso precisa ser conscientizado, isso precisa ser posto no nosso radar para a gente ter a consciência de que todo o transporte é público. Estamos trabalhando para que ele seja acessível a todos. E, se todos estão trabalhando para ser acessível, ele também tem que ter qualidade e não pode parar tudo em um bolso só, mas sim, na qualidade de todo mundo. Eu preciso dizer aqui, Presidente Giovani, que a gente também precisa retomar as linhas 831 Parque dos Maias/Cairú, e as linhas troncais, que são linhas que têm uma grande influência aqui no extremo da Zona Norte, e também nas escolas da Zona Norte. Por quê? Muitos pais trabalham longe e precisam vir ao seu bairro para buscar as crianças na escola, e às vezes não tem como, então, ele precisa pedir para que um vizinho busque. Aqui na comunidade, na região mais periférica da cidade, a gente dá nossos pulos, mas muitos pulos a gente tem que dar porque existe uma ausência do poder público, Por isso levanto isso aqui na reunião da CUTHAB.

Outra questão também muito importante é o transporte no Loteamento do Bosque. Há anos vimos lutando para poder ter um ônibus lá. Tem apenas um ônibus que passa de em hora em hora, está muito comprometida aquela região, ela é bem no extremo da cidade e ela está sendo desamparada pelo poder público. A gente precisa botar mais transporte lá e mais acessibilidade. Lá tem mais de 300 famílias no Loteamento do Bosque, essas pessoas precisam ter essa atenção.

Outro ponto que eu preciso apresentar também é um transporte alternativo, presidente, para as famílias que moram em regiões mais vulneráveis. Aqui, próximo à EMEF Jean Piaget, próximo ao bairro Parque dos Maias, no qual presido como presidente da associação dos moradores, temos comunidades em que é chão batido. Nesses períodos de chuva, até mesmo não precisa ser esses temporais que acontecem e que aconteceram recentemente, quando chove, vira

um barral, difícil o acesso e, às vezes, as mães não têm como levar as crianças para a creche, para a escola. Então acaba sendo prejudicada a educação das crianças e o trabalho das mães. Como a deputada Bruna Rodrigues sempre enfatizou muito bem, as crianças precisam de creche para as mães poderem trabalhar. As mães trabalhando, a cidade se desenvolve. Precisa ter um olhar também nessas regiões periféricas. Então, precisamos ter esse transporte alternativo, um ônibus escolar que vá à comunidade, busque as crianças e levem até a escola.

Para concluir, Sr. Presidente, eu quero encaminhar uma CUTHAB sobre esse transporte alternativo nas comunidades vulneráveis, que isso aí é muito importante, e também o transporte no Loteamento do Bosque, para poder melhorar a acessibilidade naquela região. Seria isso. Obrigado pelo espaço e parabéns pelo desempenhar da CUTHAB.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Perfeito Lukas. Essa demanda do Bosque podemos fazer na própria comunidade, esse transporte alternativo pensar de forma articulada com a Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude. Então, peço rigor no controle do tempo; passo a palavra ao Sr. Pedro Dias, da UAMPA; vi que o Ver. José Freitas também quer se manifestar, na sequência lhe passo a palavra.

SR. PEDRO DIAS: Em primeiro lugar, queria dar meu bom dia para todos, saudar o presidente da CUTHAB, todos os vereadores e todas as lideranças presentes, dizer o seguinte, gente: na realidade, Porto Alegre está vivendo uma crise do transporte que não vem de hoje, ela só se agravou. Nós tivemos, durante a pandemia, três projetos que foram aprovados, praticamente por unanimidade, nas audiências públicas fizeram, em que tinha mais de 300, 400 pessoas – tu não conseguia mudar uma vírgula do projeto porque foram feitos à noite, que foram a privatização da Carris, a tirada do passe livre, que hoje afeta realmente os estudantes e o fim dos cobradores. Quem pegar um ônibus no fim da tarde para passar pela Av. Assis Brasil, vai ver a desgraça que é para pegar um ônibus,

porque o motorista tem que cobrar, ganha R\$ 200,00 a mais para cobrar. Fizeram um crime em tirar os cobrador de ônibus, fizeram um crime para hoje assolar os estudantes, como está assolando, que o estudante não tem a passagem... Como é que um país vai sobreviver sem educação? E isso é uma questão política e pública, porque hoje o que nós temos, dentro da política, da Câmara de Vereadores, da Prefeitura, da secretaria, são pessoas com interesse privado, tratando da coisa pública, gente. É isso que está em jogo; hoje, Porto Alegre, a Prefeitura repassa mais de R\$ 100 milhões para os empresários de ônibus como subsídio, isso é um assalto aos bolsos da população de Porto Alegre, para ter um transporte de péssima qualidade, para ter alguns ônibus que estão caindo aos pedaços. E ainda querem aumentar o tempo da frota; o ex-prefeito extinguiu o conselho de transporte, que era o Comtu; hoje tem um conselho, que não sei se existe. O prefeito destruiu vários conselhos de participação popular. Eu acho que o pessoal está aí, da universidade, que está aí hoje, que a educação é fundamental, tem que fazer, Giovani, uma lei que modifique e bote a universidade dentro do conselho; se os estudantes da universidade não conseguem hoje estudar, que país nós vamos ter no futuro, gente; que país é esse, para que serve a política? A política tem que servir para tratar da coisa pública; então, está aqui a Biga, o Ver. Giovani, o Matheus, vários vereadores estão aqui, o Ver. Pablo, que é filho do Melo, que eu acho que ele tem que olhar para a questão pública. A gente não pode sentar na Câmara de Vereadores com olhar para o setor. O setor privado tem que ir para o mercado. A educação tem que ser pública, a saúde tem que ser pública, a creche tem que ser pública, está escrito na lei lá do Fundeb; gente, nós temos que mudar o País pela educação. O Brizola sempre falou na educação; agora, a nossa educação... Se o estudante não consegue ir até a universidade porque não tem a passagem, isso é um crime, é um crime contra a sociedade. Então, acho que está na hora... Estava vendo aí essas pessoas que falaram aí, os reitores, as pessoas que a gente trouxe, que o Giovani conseguiu trazer para essa reunião, gente, demonstra o grau que está a situação da nossa sociedade. Nós tivemos uma pandemia que dizimou parte da população, tivemos agora o caos da enchente

em Porto Alegre, por descuido do Poder Público, que não fez o que tinha que fazer. O setor público em Porto Alegre está na mão do setor privado, quem manda em Porto Alegre é o setor imobiliário, quem manda são os grandes empresários, que se apropriaram da questão pública. Até quando nós vamos deixar isso aí acontecer na cidade, gente? Ou nós retomamos nosso papel ou então, gente, nós vamos ficar à mercê do mercado, do mercado. O governo federal este ano vai dar R\$ 510 bilhões para a questão do Plano Safra e vai subsidiar o juro, e o Banco Central mantém a taxa de juros lá em cima. Nós temos que discutir política, gente, a política maior, que afeta a nós aqui, que não temos escola, que não temos creche, não temos educação, tem gente que está com fome, tem gente que não tem emprego. Ou a gente muda o País pela política ou essa política vai nos engolir. Muito obrigado, Giovanni.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Eu que te agradeço, Pedro Dias, sempre acompanhando aqui as nossas reuniões da CUTHAB. Ver. José Freitas, te agradeço por ficar conosco até o final, a palavra está contigo.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Obrigado, Ver. Giovanni, todos que participam conosco, colegas vereadores. Dizer que a discussão deste tema não para por aqui; e o problema de transporte público não é só de Porto Alegre, isso é em nível nacional, e eu acho que temos que sempre discutir nos três níveis – estadual, federal e municipal –, unindo as forças. Só trazer uma informação aqui sobre o programa Vou à Escola, que nós aprovamos; dia 13 de junho, agora, foi sancionado. Há uma emenda, e eu trago essa informação, de minha autoria: no dia 13 de junho, foi sancionada a lei que amplia o programa Vou à Escola, e, com isso, os alunos matriculados na educação infantil de escola municipais e conveniadas, bem como os acompanhantes, passam a ser beneficiários da gratuidade da passagem do transporte coletivo, por meio do cartão TRI Escolar. Foram incluídos ainda acompanhantes de estudantes de baixa renda do ensino fundamental do Município. A emenda é de minha autoria, então eu assegurei que os pais e responsáveis possam acompanhar os alunos da educação infantil.

Foi uma forma de garantir mais segurança às crianças e permitir que os responsáveis possam acompanhá-las, sem uma sobrecarga financeira. Então é uma informação que eu trago, uma emenda dentro do Programa Vou à Escola, que foi aprovada e sancionada. Um abraço.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Um abraço a ti também, Ver. José Freitas, parabéns pela iniciativa da aprovação dessa emenda, que contou com o nosso apoio e do conjunto da Câmara Municipal. Fico muito feliz com a reunião que nós tivemos aqui no dia de hoje e, como foi dito agora no final, esse não é um tema que se encerra aqui. O conjunto das manifestações que foram feitas aqui na nossa reunião, na nossa audiência da CUTHAB, aumenta a minha convicção da centralidade do debate do transporte público para pensar o futuro de Porto Alegre. E eu sou um grande defensor de que nós disputamos os grandes temas da nossa cidade sempre pautados em aliança com a ciência, com o conhecimento científico, em diálogo com as nossas universidades e com o debate técnico. Evidentemente que também o debate técnico e científico é atravessado por uma disputa de concepção, e eu me refiro a isso, porque também, quando nós falamos de gestão pública e quando nós falamos de transporte público, nós temos um debate de concepção a fazer. Digo isso, porque para mim é bastante importante, Tumelero, esse dado que tu trazes. Nós tínhamos antes da pandemia, se não anotei errado, 40 mil viagens, desculpa, 40 mil passageiros que utilizavam o transporte público relacionado ao nosso Campus do Vale, e esse número de passageiros reduziu para 25 mil, então nós precisamos pensar as razões dessa redução. Eu não tenho dúvida de que as restrições, por exemplo, no meio-passe estudantil também se relacionam com essa redução. Nós tivemos, por exemplo, um impacto de quase 80% no número de estudantes que perderam seu direito à meia passagem na cidade. E digo isso, porque, a partir desses dados, a gente precisa fazer um balanço e talvez refletir sobre a necessidade de mudar o percurso do nosso raciocínio. Talvez não seja simplesmente a resposta de ampliar a oferta a partir da demanda, mas, sim, ampliar a oferta e ampliar a qualidade para que a gente

tenha a capacidade de atrair novos usuários para o transporte público. Não sei se me faço compreender bem. Mas eu só acredito que nós vamos ter mais passageiros, mais usuários do nosso transporte público se nós formos capazes de oferecer qualidade, de sermos um modal de transporte atrativo, integrado. E isso é fundamental para quem entende o transporte público um direito, e nós tivemos uma aprovação de emenda constitucional que trata o transporte público enquanto direito, assim como o acesso à saúde, assim como o acesso à educação. E quando nós entendemos o transporte público enquanto direito, ele não pode ser medido apenas na regra do lucro. Por isso o tema do subsídio, do investimento público dos mais diferentes entes é tão importante, e nós que estamos aqui reunidos para tratar da retomada das aulas, diante de uma calamidade climática e ambiental, nós precisamos pensar o transporte público também enquanto um tema de enfrentamento à crise climática na nossa cidade, porque a maior parte dos gases poluentes que nós emitimos, aqui em Porto Alegre, tem como origem o transporte. Então nós precisamos superar a perspectiva do transporte individual para uma ideia coletiva de deslocamento nas nossas cidades, como aquilo que pode garantir sustentabilidade não só para o sistema de mobilidade, mas também a sustentabilidade socioambiental. Então o tema do transporte público é um tema, sem dúvida alguma, que permite extensos debates, e eu quero sugerir aqui a organização de alguns encaminhamentos. No que diz respeito às linhas T1D e D43, que foram abordadas por ti, Tumelero, eu entendi que o raciocínio aqui do poder público municipal é que pelo tempo de deslocamento semelhante das suas linhas paradoras, essas linhas diretas foram incorporadas, mas eu acho que nós temos que levar adiante esse debate. Então eu quero, de imediato, aqui solicitar um pedido de informação que nós vamos formalizar na Câmara Municipal, questionando as tabelas horárias que nós tínhamos das linhas diretas anteriormente à supressão dessas linhas e as tabelas horárias que nós passamos a ter a partir dessa dita incorporação, para que nós possamos identificar e seguir no debate, se de fato essas linhas foram incorporadas pelas suas linhas paradoras ou significaram uma supressão da oferta de horários para os usuários e para a nossa comunidade acadêmica.

Então para que a gente possa ter transparência nesse debate, aprofundar a discussão, o encaminhamento que eu faço aqui é desse pedido de informação para que a gente possa colocar, lado a lado, as tabelas horárias que nós tínhamos no T1D e no D43 e de que forma isso, de fato, foi incorporado nas linhas paradoras que seguem em atuação na nossa cidade. Então esse é um primeiro tema. O segundo, muito no espírito do que disse a deputada Bruna Rodrigues, no esforço da construção de um grande pacto, eu acho que o nosso próximo passo é a gente - me dirijo aqui à professora Márcia e ao Alejandro, que foram os proponentes desse nosso debate -, inclusive tendo como palco a Assembleia Legislativa, que nós possamos ter um encontro envolvendo a Secretaria de Mobilidade Urbana e a EPTC de Porto Alegre, também a Metroplan, que não esteve aqui conosco e precisa se fazer presente nesse debate, e incorporar a sugestão que foi dada aqui para que a gente tenha a Trensurb. Levando lá para o palco da Assembleia Legislativa, chamando essas representações que registro aqui, a gente pode dar sequência no debate que diz respeito ao atendimento emergencial aos estudantes da Região Metropolitana. Registro que estudantes da La Salle e outros estudantes da Região Metropolitana estiveram presentes na nossa reunião, porque eles também têm sido impactados pela redução da oferta de transporte na Região Metropolitana de um modo geral, e também são impactados por essa restrição do funcionamento da Trensurb. Eu sugiro essa reunião envolvendo as universidades, os proponentes aqui deste nosso espaço, Trensurb, Metroplan e Secretaria de Mobilidade, para que a gente possa avançar na construção desse pacto. Eu acho que é um elemento importante e novo o que surgiu nesta nossa reunião, esse relato da Secretaria de Mobilidade de que já está debruçada sobre um plano para, de forma emergencial, trazer não só estudantes, mas o conjunto da comunidade, de estações mais próximas da Trensurb até o Centro de Porto Alegre. A gente precisa acumular, unir esforços, para que a gente, imediatamente, consiga colocar em prática uma operação dessa forma, que atinja não só estudantes, professores, técnicos administrativos, mas também aqueles que vêm para Porto Alegre trabalhar. Nós sabemos que muitos chegam

na nossa cidade, para trabalhar em Porto Alegre, oriundos da Região Metropolitana. Por fim, o terceiro encaminhamento, eu acho que é uma procura imediata, para que possa participar desse esforço conjunto com Trensurb, Metroplan e EPTC, uma procura nossa aqui da comissão à Granpal, para que a gente não tenha apenas as universidades, mas também os municípios da Região Metropolitana dedicados nesse esforço colaborativo. Essas são as minhas três propostas de encaminhamento: o pedido de informações, para que nos dê transparência, e a gente possa seguir o debate sobre as linhas diretas que foram interrompidas; dois, o encontro na Assembleia Legislativa envolvendo todos os entes que precisam ser envolvidos nesse pacto para atingir a Região Metropolitana; e, por fim, que imediatamente a gente procure a Granpal, para que os municípios da Região Metropolitana estejam dedicados e comprometidos nesse esforço que estamos construindo aqui. Esses são os encaminhamentos que eu deixo no desfecho desta reunião.

Pergunto se mais alguém gostaria de deixar alguma sugestão de encaminhamento, e se a professora Márcia ou se o Alejandro gostariam de fazer uma saudação final. (Pausa.) Enquanto a professora Márcia e o Alejandro deixam sua saudação final, se alguém tiver alguma proposta de encaminhamento ainda, deixem no *chat*.

SRA. MÁRCIA CRISTINA BERNARDES BARBOSA: Meu agradecimento pelo Somos, unidade UFRGS, dessa escuta; essa escuta que, tenho certeza, na parceria da Câmara dos Vereadores, dos deputados estaduais, nós vamos conseguir, junto com as nossas universidades, resolver essa questão e ter ônibus para que nossos estudantes, técnicos administrativos e docentes possam participar da vida acadêmica, juntamente com a nossa população em geral.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, professora Márcia. Agora vou passar para o Alejandro. Também quero registrar, nós não tínhamos feito isso anteriormente, a presença da professora Jana, que representou aqui a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, que tem *campi*

em Porto Alegre e também na Região Metropolitana, o engajamento de vocês nesse esforço é fundamental. Alejandro, a palavra está contigo.

SR. ALEJANDRO GUERRERO: Certo. Queria, por fim, agradecer mesmo esse espaço, eu não tenho dúvidas do papel que as nossas universidades cumprem e cumpriram para enfrentar a crise climática aqui no Rio Grande do Sul, e o poder público não pode virar as costas mais uma vez para essa galera que está aqui. São estudantes, professores, trabalhadores em geral dessas universidades que necessitam de um transporte público. Os encaminhamentos que foram tirados aqui são importantíssimos para a gente conseguir ter um transporte que chegue, que atenda todo mundo, que a gente consiga combater cada vez mais essa visão tecnocrata que escanteia, que acaba com os nossos direitos. Essa galera aqui foi a galera que defendeu o meio-passe, é a galera que lutou contra o fim dos cobradores, é a galera que lutou contra a privatização da Carris, sem sombra de dúvida, entende o papel que o transporte cumpre na nossa capital, para a educação e para os trabalhadores de modo geral. Obrigado.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, Alejandro. Percebo também pelo *chat* que há um acordo com os encaminhamentos, então eu quero agradecer a presença de todos e todas, dos professores, das professoras, dos representantes do poder público, dos movimentos sociais que estiveram aqui com a gente, também dos meus colegas vereadores e deputados que estiveram na reunião. Então a gente, em breve, compartilha as datas desses encaminhamentos que colocamos aqui. Um grande abraço a todos e todas, sigam contando com a Comissão de Transportes da Câmara. Um grande abraço.

(Encerra-se a reunião às 12h18min.)